

NOME: VERÍSSIMO GIBRAN MENDES DE SÁ

TÍTULO: Germinação de sementes de Leucena e Jacarandá em solo incubado com resíduo de serraria

AUTORES: VERÍSSIMO GIBRAN MENDES DE SÁ, FELIPE CARVALHO SANTANA, MÁRCIO DIAS PEREIRA, FELIPE REISER COELHO DE SOUZA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Fapemig, Capes

PALAVRA CHAVE: Dalbergia nigra; Leucaena leucocephala; Substrato de Plantio.

#### RESUMO

O elevado volume de resíduos gerados pelas serrarias e madeireiras faz com que esse tipo de atividade se mantenha em permanente busca de destinos para seus rejeitos e, como meta, diminuir os danos ambientais com baixos custos uma agressão ambiental menor com pouco dispêndio de recursos. Em Minas Gerais, muito se tem feito para se encontrar alternativas de utilização desses resíduos, que são, tradicionalmente, gerados em grande quantidade no estado, devido à sua vocação à sua expansão econômica, ao seu polo moveleiro e seu franco desenvolvimento urbano. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes doses de resíduo de serraria na emergência de plantas e velocidade de germinação de Leucena (*Leucaena leucocephala*) e Jacarandá (*Dalbergia nigra*), oferecendo uma alternativa ambientalmente apropriada e economicamente viável para este resíduo. Os substratos de plantio foram constituídos de solo retirado da camada de 0-40cm de profundidade, destorroado e peneirado, e acrescido resíduo de serraria nas proporções de 0, 10, 20, 30, 40 e 50%. Após o preparo do substrato foi feita a semeadura de Leucena e Jacarandá, sendo colocado duas sementes em cada saco próprio para produção de mudas (10x20cm), descartando-se, quando necessário, uma das plântulas após a emergência (operação de raleio). Não houve realização de qualquer procedimento para quebra de dormência das sementes. A irrigação das mudas ocorreu sempre que necessário. O efeito do resíduo sobre a emergência (%) foi avaliado contando-se o número de plântulas emergidas aos 20 dias após a semeadura. O índice de velocidade de emergência foi calculado de acordo com a fórmula proposta por Edmond e Drapalla (1958). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, sendo cinco repetições de cinco plantas para cada dose de resíduo testado para as mudas de Jacarandá, e sete repetições de cinco plantas para as mudas de Leucena, totalizando 150 e 210 plantas, respectivamente. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade com o sistema de Análises Estatísticas (SAEG®) 9.0. Não foi observado diferença na germinação de sementes de Jacarandá, entretanto, doses intermediárias de resíduo de serraria aumentaram a germinação de sementes de Leucena. O IVE das sementes de Jacarandá variou entre 14 e 17 dias, mantendo-se próximo a 16 dias, independente da quantidade de resíduo de serraria adicionado ao solo. Entretanto, sementes de Leucena apresentaram IVE entre 14 e 20 dias, aumentando proporcionalmente com o acréscimo de resíduos de serraria. A utilização de resíduo de serraria se mostrou benéfica na produção de mudas de Leucena, quando aplicados em doses comendo 20 a 40% do substrato, aumentando a germinação de plantas. Entretanto, não há indícios de benefícios na produção de mudas de Jacarandá, mas a utilização de resíduo de serraria nessas mudas, mesmo em doses mais elevadas, ainda é viável do ponto de vista ambiental, e deve ser incentivada, por fornecer novo destino ao material que hoje é considerado como um resíduo.